



# biblioteca escolar

ano 6 • número 2 • novembro&dezembro 2007



## A ILHA DO TESOURO (STEVENSON E EU)

Joaquim Jorge Carvalho

1. Um dos dias mais felizes da minha vida foi aquele em que, pela primeira vez, percebi o fenómeno da leitura: consoantes e vogais reuniam-se, interagiam, produziam sons e sentidos. O papá papa a papa. A casa é bonita. Eu sou um menino.

2. Aos seis anos, ler e escrever são poderes verdadeiramente mágicos. A minha primeira vítima foi o meu irmão mais velho, que se chama António, ou Tó. Escrevi na lousa, à primeira zanga: "Tó cocó."

3. Ora, a escrita, como cedo percebi, tem consequências: o Tó deu-me duas palmadas e, como já andava na 3.<sup>a</sup> classe, insultou-me de maneira mais sofisticada: "Quim pudim!"

4. Depois, a vizinha do primeiro andar, que era professora, ofereceu à minha família, pelo Natal, dois livros: *O Mundo dos Meninos Verdes*, para mim; e um, mais extenso, *A Ilha do Tesouro*, para o meu irmão.

5. O Tó pouco ligou à obra do Stevenson. Preferia bicicletas, motorizadas, golos de cabeça, automóveis.

Eu cansei-me do meu e, por duas semanas ou três, dediquei-me à fruição (desconfiada) desta ilha muito extensa com tesouro no título.

6. Ao princípio, estranhava (e lamentava) o facto de haver poucas imagens para tantas palavras. Mas, pouco a pouco, fui percebendo que também naquele texto impresso havia muitas imagens, e que essas imagens eram ainda mais mágicas e numerosas que as óbvias, as ostensivas, as habituais. Eram imagens que o meu cérebro e o meu coração fabricavam, em resposta a estímulos da narrativa. Eu, portanto, dialogando com o senhor Robert Louis Stevenson.

[P.16]



novidades

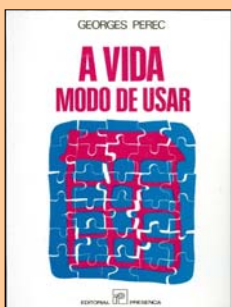
**DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA**



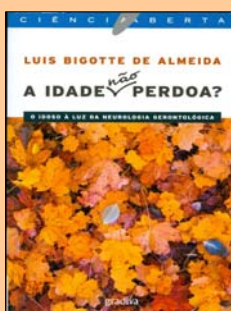
O CLUBE DESPORTIVO POPULAR



UM HOMEM QUE DORME



A VIDA, MODO DE USAR



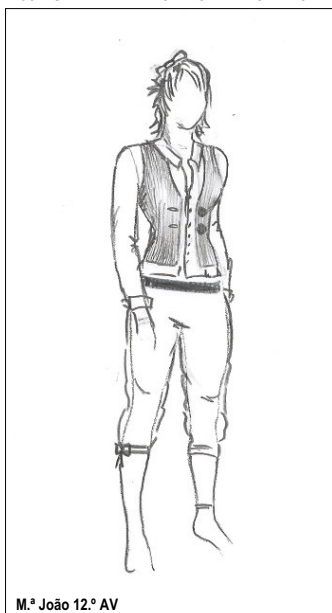
A IDADE NÃO PERDOA?



Aproveita o Dia

- 01 A ILHA DO TESOURO (STEVENSON E EU)
- 02 NOVIDADES.EDITORIAL. EQUIPA DA BIBLIOTECA ESCOLAR. DINAMIZAÇÃO
- 03 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 04 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 05 NOVIDADES. SUGESTÕES DE LEITURA
- 06 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 07 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 08 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 09 NOVIDADES. BIBLIOTECA - PARA VER & OUVIR
- 10 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 11 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 12 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 13 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 14 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 15 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 16 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 17 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 18 NOVIDADES. DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA
- 19 NOVIDADES. ANTIGOS ALUNOS NO PRESENTE
- 20 NOVIDADES. ESP@ÇO INTERNET

**sumário**  
A CORES NA WEB PARA DOWNLOAD EM FORMATO PDF



M.º João 12.º AV

**EDITORIAL**

**Primeiro porto: Natal**

Cumprida a primeira jornada desta viagem, somos finalmente chegados ao primeiro porto: a época natalícia. Cansados, alguns até esgotados, pois a viagem foi longa, aportámos nesta primeira paragem.

É, pois, altura de renovar leituras, de oferecer, juntamente com a nossa amizade ou solidariedade, quem sabe... livros!

Com a chegada do dia 31 de Dezembro, reflectimos sobre as nossas realizações e esperanças, pois um novo ciclo se reabre no dia seguinte e nada nos impede de sonhar!

"Este é o primeiro dia do resto da tua vida" – diz o poeta.

É altura de balanços, de projectos e, cada um de nós, descontente ou realizado, continua a lutar por aquilo em que acredita, pois "ser descontente é ser Homem" (Fernando Pessoa).

Assim, deixamos a brisa matinal, que sopra suave, reacender a nossa chama... e continuamos a viagem (por vezes em tons mais trágicos, outras em tom de epopeia, de comédia, de drama ou lírico...).

Apesar de todos os impedimentos, contratempos e azáfama do quotidiano,

no, restam sempre uns minutos em que podemos, no sofá ou na cama já, desfrutar de algumas páginas bem escritas, como quem aproveita para entrar num mundo de ficção, de sonho ou simplesmente como alguém que toma a sua mezinha natural para dormir melhor, pois esse desligar das preocupações ou da realidade quotidiana, nem que seja por breves minutos, favorece a descontração essencial ao sono.

Muitas são as propostas que a Biblioteca Escolar tem para oferecer, desde leituras mais sérias a mais descontraídas, das clássicas às contemporâneas, dos top mais comerciais aos livros para públicos mais eruditos, de autores estrangeiros a nacionais, de literatura juvenil a adulta, de leitura rápida a mais demorada, enfim, uma panóplia de leituras que procuramos ser o mais abrangente possível.

"A cada livro seu leitor e a cada leitor seu livro", já dizia Ranganathan.

Talvez valha a pena passar um dia destes pela Biblioteca e levar um livro para ler no Natal... vai / vais ver que não custa nada!

Bom Natal, boas férias e um óptimo início de 2008 para todos! ■ C.P.

**NOVEMBRO&DEZEMBROEM ANIMAÇÃO**

<b>15NOV</b>	<b>26NOV</b>	<b>03DEZ</b>	<b>10DEZ</b>
Dia Internacional da Filosofia	Aniversário da morte de Fernando Pessoa	Dia Mundial de Luta Contra a Sida	Dia Internacional dos Direitos Humanos

**Equipa da Biblioteca Escolar:**  
Professores: Clara Póvoa, Esmeralda Rodrigues, José Paixão e Paulo Melo.  
Funcionários: Conceição Sacarrão e Fernanda Cravo.  
Professores Colaboradores: José Ramalho e Lorival Parente.  
**Colaboração neste número:**  
Professores: Ana Silva, Joaquim Jorge, Madalena Toscano, Maria Manuel e Rui Costa.  
Alunos: Ângela Guerra, Ana Pessoa, Carlos Pereira, Juliana Garrido, M.º João Barcelos e Stéphanie Magalhães.  
Assembleia de Escola

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE**  
COMPLEXO ESCOLAR, RUA LUÍS DE CAMÕES, 3060-183 CANTANHEDE  
TEL: 231 419 569, FAX: 231 420 340 - CONSELHO EXECUTIVO: esc-executivo@sapo.pt, www.esec-cantanhede.rcts.pt  
**FOTOGRAFIA DA CAPA: RUI COSTA, PROFESSOR**  
Imagem do Pai Natal retirada em 14 de Dezembro de 2007 de: <http://inet.sitepac.pt/PaiNatal.jpg>

**SUGESTÕES DE LEITURA**

**novidades**

**«Incentivar o prazer de ler»**

**Christian Poslaniec / Asa, cota: 028 / POS**

"Como é que os pais, professores e orientadores poderão incutir nos jovens o desejo pela leitura? Como orientá-los nas numerosas actividades organizadas por bibliotecas, centros de tempos livres e escolas?"

Esta obra de fundo analisa o problema e propõe 30 actividades, que vão do pré-escolar ao secundário, para desenvolver o gosto pelos livros entre os jovens e os leitores relutantes. Inclui ainda numerosas informações práticas e uma bibliografia considerável, sendo uma ferramenta de trabalho imprescindível para todos aqueles que desejam abrir as portas dos livros de forma lúdica e viva."



**«COMO LER E PORQUÊ»**

**Harold Bloom / Caminho, cota: 028 / BLO**

«Não há uma forma única de ler bem, apesar de existir uma razão fundamental para ler. A informação é-nos infinitamente disponível, mas onde poderemos encontrar a sabedoria? [...] Ler bem é um dos grandes prazeres que a solidão nos pode proporcionar, porque é, pelo menos segundo a minha experiência, o prazer mais regenerador. [...] Este livro ensina como e por que ler, através de uma variante de exemplos e de casos: poemas curtos e longos, contos, romances e textos dramáticos. [...] Virginia Woolf pensava incessantemente. E lia tanto quanto podia. Tinha vários conselhos para dar aos outros leitores, e eu, ao longo deste livro, segui-os com agrado. De todos, o melhor foi lembrar-nos de que "existe sempre um demónio em nós que murmura 'adoro', 'odeio' e não o podemos silenciar". Não posso silenciar o meu demónio, mas neste livro irei ouvi-lo apenas quando murmura "adoro", pois não tenho intenção de trazer para aqui polémicas. Quero apenas ensinar a ler.»



**«DA NASCENTE À VOZ»**

**José António Gomes / Caminho, cota: 028 / GOM**

"Os textos que compõem *Da Nascente à Voz - Contributos para uma pedagogia da leitura* resultam de trabalho desenvolvido no âmbito da formação de professores e educadores de infância. Pretende-se, contudo, que o material agora apresentado possa despertar igualmente o interesse de pais, professores bibliotecários e, de uma forma geral, de todos aqueles que se interessam pela problemática da leitura.

Procurou-se abordar questões como o papel da família na formação dos leitores e a animação da leitura em meio escolar. Assim, julgou-se oportuno reunir alguma informação acerca da constituição de bibliotecas infanto-juvenis e das publicações e instituições que, em Portugal, actualmente se dedicam à divulgação e crítica dos livros para crianças e jovens. Fornecem-se, igualmente, pistas para uma avaliação deste tipo de obras, bem como sugestões de trabalho especialmente úteis para educadores e pais."



**«COMO UM ROMANCE»**

**Daniel Pennac / Asa, cota: 028 / PEN**

"É sobejamente conhecida a preocupação de professores e pais pela falta de interesse e gosto que os jovens manifestam pela leitura. Daniel Pennac, professor, pai de família e romancista, descreve neste ensaio pleno de humor, que se lê *Como Um Romance*, todas as perplexidades que usualmente assaltam os diversos intervenientes no processo educativo e formativo, sempre cheio de conflitos surdos, temores, bloqueios e teimosias.

Acima de tudo, conforme se sublinha no presente livro, a leitura deve ser um prazer e os leitores de hoje têm de usufruir de alguns direitos inalienáveis.

A profunda originalidade de *Como Um Romance* está na forma ao mesmo tempo muito divertida e muito séria com que o autor aborda a questão central de que dependem tanto o destino do livro como o destino da cultura e da educação."



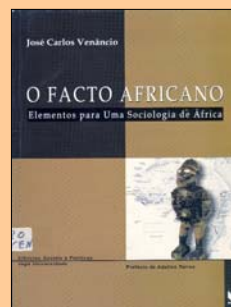
GENTE DESCARTÁVEL



COMUNICAÇÃO



ESTRATÉGIAS DA COMUNICAÇÃO

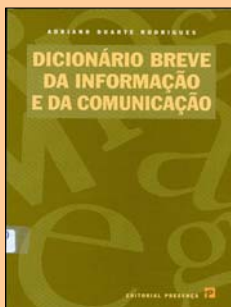


O FACTO AFRICANO



Globalização e Migrações

# novidades **SUGESTÕES DE LEITURA**



DICIONÁRIO BREVE DA INFORMAÇÃO...



O Castelo do Feiticeiro



Pede-me o que quiseres



O ESPINHO DE SÓCRATES



OS SENHORES DO TEMPO

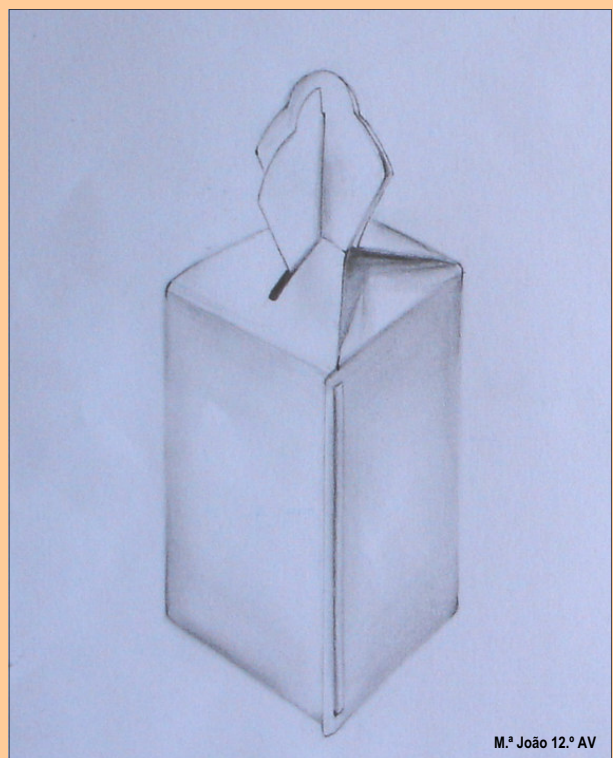
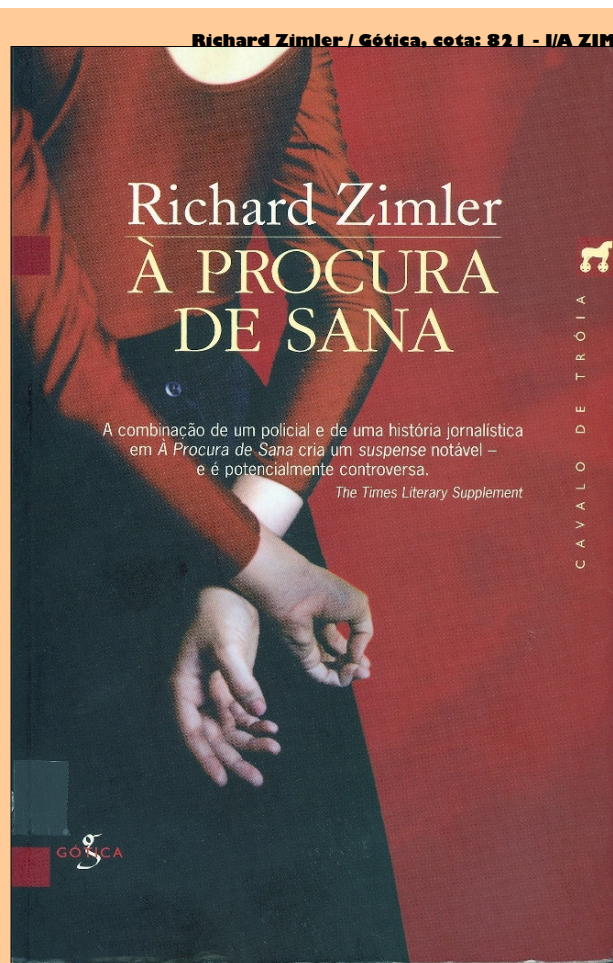
“Em Fevereiro de 2000, Richard Zimler voltou à Austrália para participar no Encontro de Escritores de Perth. No dia da sua chegada, conheceu uma talentosa bailarina brasileira que lhe contou o muito que o seu romance *O Último Cabalista de Lisboa* tinha significado para ela. O trágico passo que ela daria no dia seguinte mudou para sempre a vida de Zimler, lançando-o numa intensa investigação de três anos sobre o passado daquela mulher.

O escritor descobre então uma infância vivida à sombra do Monte Carmelo na década de 1950, uma época de tolerância entre comunidades vizinhas de árabes e de judeus nos velhos bairros de Haifa. À medida que esta paz se vai fragilizando, duas raparigas – uma palestiniana, outra israelita – tecem entre si laços que as ligam para sempre. Zimler desvenda a história desta amizade extraordinária, que o conduz, através de uma rede de ilusões, crueldades e enganos, de Paris a Bolonha e à Palestina e, finalmente, ao 11 de Setembro de 2001, quando a tragédia que testemunhou em Perth se revela à luz do mais extremado contexto político.

Ao analisar a natureza da verdadeira amizade e a génese de um crime impensável, *À Procura de Sana* confunde magistralmente as fronteiras convencionais entre realidade e ficção, numa teia de situações reais e romancescas que deixam o leitor suspenso do desfecho deste livro surpreendente e corajoso, que é, sem dúvida, um ponto alto na obra de Richard Zimler.”

“Richard Zimler nasceu em Roslyn Heights, Nova Iorque. Formou-se na Universidade de Duke e completou um mestrado em jornalismo pela Universidade de Stanford. Trabalhou como jornalista em San Francisco durante uma década. Em 1990, mudou-se para Portugal, onde ensina jornalismo na Universidade do Porto.

É autor de diversos romances, incluindo os três livros que constituem uma série de romances históricos sobre a família Zarco de judeus portugueses, que podem ser lidos em qualquer sequência. *O Último Cabalista de Lisboa*, um dos mais conhecidos, foi apontado por alguns críticos ingleses como o Livro do Ano em 1998, tendo-se tornado num best-seller em onze países...”

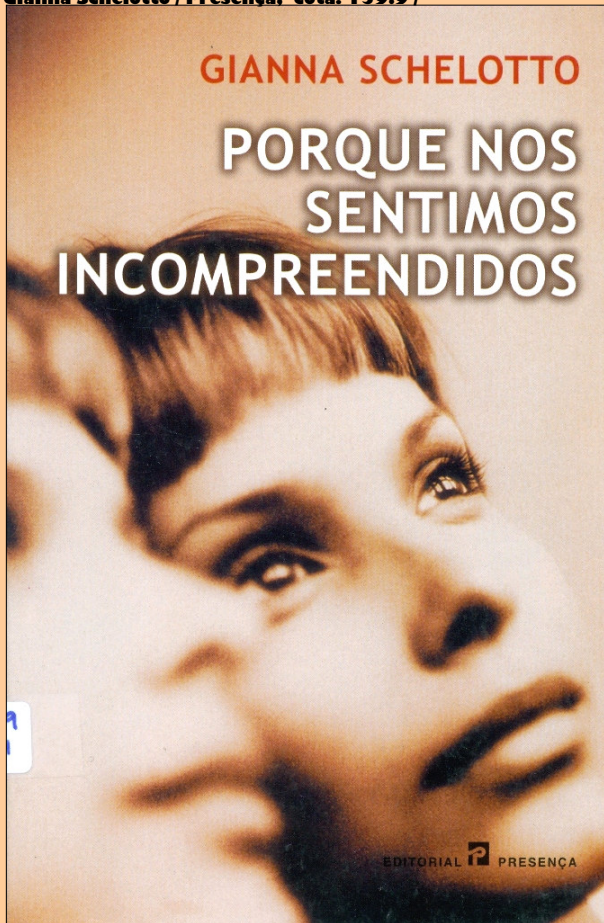


M.ª João 12.º AV

**SUGESTÕES DE LEITURA**

**novidades**

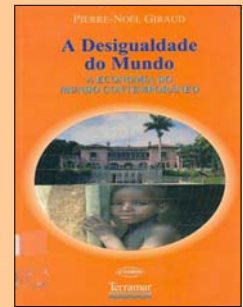
Gianna Schelotto / Presença, cota: 159,9 /



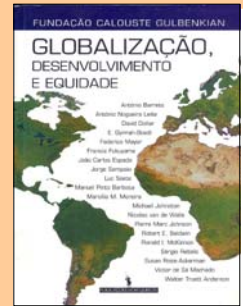
M.º João 12.º AV

**“Equivocos e sentimentos**  
*Parai de vos atormentardes.  
 Se quereis encontrar-me,  
 Procurai-me onde me não achar.  
 Não sei indicar-vos outro lugar.*  
 Giorgio Caproni”

“Gianna Bochiachio Schelotto é uma psicóloga especializada em terapia de casais e em Medicina Psicossomática. Neste livro, Gianna Schelotto demonstra que todas as pessoas, de uma forma ou de outra, se deparam com a desagradável sensação de não serem entendidas, o que acaba por constituir uma das maiores dificuldades da vida. Então por que motivo nos sentimos incompreendidos? O maior veículo de incompreensão é, sem dúvida, a própria linguagem. Por vezes, criam-se equívocos e confundem-se sentimentos em relação ao que se diz e ao que se não diz, em relação ao que se faz e ao que se deixa subentendido. Tudo isso acontece não apenas com a linguagem verbal, mas também com gestos, olhares e atitudes. A incompreensão parte do distanciamento, cresce, expande-se e alimenta-se de coisas banais e absurdas: uma prenda de aniversário, umas férias, uma distração... No entanto não se pode esquecer os riscos da comunicação, pois a reacção do outro é sempre um enigma. *Porque nos sentimos incompreendidos* é o resultado da experiência pessoal e profissional da própria autora, que recorreu a histórias, a reflexões e a muita investigação, e pode ser uma preciosa ajuda para todos os que se sentem incompreendidos. Contudo, é preciso lembrar que não existe uma receita capaz de resolver os problemas, pois há um árduo caminho a percorrer para alcançar a meta da compreensão e do esclarecimento de nós mesmos e dos outros.”



A Desigualdade do Mundo, ...



GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E...



A PRINCESA QUE ACREDITAVA EM...



Parlamento das Crianças e dos...



A APRESENTAÇÃO DO EU NA VIDA DE...

# novidades

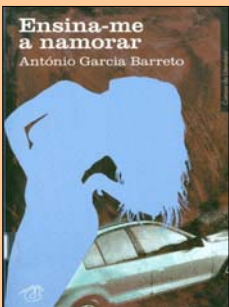
## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



A FELICIDADE DE APRENDER



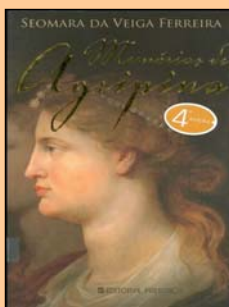
Não se escolhe quem se ama



Ensina-me a namorar



Porra para o teatro!



Memórias de Agripina

### ASSEMBLEIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE

#### Relatório Final de Execução do Plano Anual de Actividades

#### Apreciação

*“Passamos pelas coisas sem as ver gastos como animais envelhecidos”*  
(Eugénio de Andrade)

No momento em que temos de apreciar todo o trabalho de um ano lectivo intra e extramuros, será necessário antedizer que essa reflexão já começou a ser feita (e apreciada), quase despercebidamente, dando razão ao provérbio sónico que assevera que *“uma imagem vale mais que mil palavras”*.

Na verdade, no políptico apresentado no pavilhão da EXPOFACIC foram difundidas seis ideias sobre a Escola Secundária de Cantanhede que ajudam a sintetizar o trabalho do ano lectivo 2006 – 2007.

#### 1. Uma escola de pessoas

A Escola Secundária de Cantanhede é uma escola de pessoas, muito para além dos números. Com elas se preocupam as instâncias executivas e pedagógicas, tendo havido lugar, afinal, para que as pessoas – alunos, funcionários docentes e não-docentes, pais, encarregados de educação e outros, directa ou indirectamente ligados à escola – afirmassem a sua presença. As pessoas vieram à escola, interessaram-se pela escola, quiseram saber o que a escola (ainda) tinha para as surpreender e procuraram também surpreender com a escola.

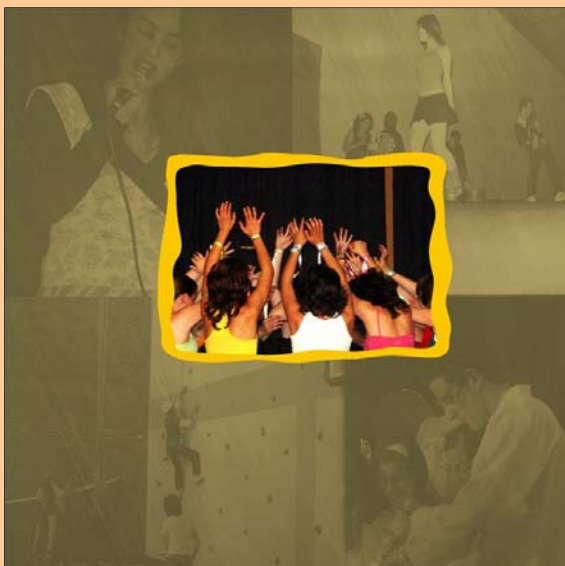
Como a melhor publicidade é o cliente satisfeito, é importante continuar a manter essa presença e dinâmica junto da comunidade educativa.

#### 2. Uma escola de pessoas virada para a sociedade

Ao longo do ano, a Escola Secundária de Cantanhede foi cumprindo a sua função educativa, sem descuidar a sua relação social, isto é, abrindo-se a novas realizações de sentido centrípeto e centrífugo e promovendo novos modos de conhecimento e de consecução de objectivos escolares, que foram dados e que foram recebidos. [P.07]



## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



[P.06] Destaque-se, neste contexto, a recepção e a interessante e proveitosa lição que chegou do M.I.T., com a consequente inscrição da escola no programa Ciência Viva e colocando-a na rota do conhecimento meta e transcurricular.

Que venham mais realizações destas é o que todos desejamos... porque muito ganhamos.

### 3. Uma escola de pessoas virada para o Conhecimento

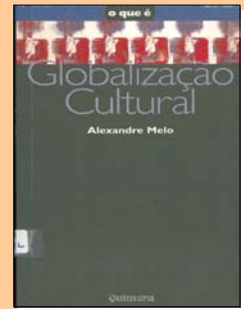
Óscar Lopes, num ensaio intitulado "As Mãos e o Espírito", afirma que "A história do homem na terra principia com um diálogo entre as mãos e o espírito." E mais à frente diz que "a mão e o cérebro, a acção e o pensamento, a prática e a teoria estão indissolivelmente ligados desde que o homem é homem. Mas a mão não se limita a executar ordens; é também órgão fundamental de investigações."

No parecer desta Assembleia, concernente ao Plano Anual de Actividades, salientou-se a atenção – óbvia – ao trabalho (prioritário) conducente ao êxito escolar:

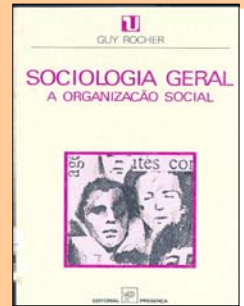
*"Efectivamente, nota-se uma preocupação com a Escola como motor do conhecimento e do êxito escolar dos seus alunos, valorizando-se os recursos humanos e outros inerentes à instituição e a todo o processo. Demais, este plano mostra à sociedade uma imagem da Escola Secundária de Cantanhede: uma instituição solidamente estruturada, organizada e segura, pugnando-se, além disto, pelo bem-estar dos seus utentes e pelo aumento dos recursos disponíveis para os mesmos."*

Daí que se felicitem os alunos que obtiveram êxito e os professores que a isso os conduziram. Não obstante não ocuparmos (ainda) os lugares mediáticos das tabelas classificativas, é importante realçar que 28 alunos foram louvados publicamente por terem obtido classificações acima dos 16 e/ ou 18 valores; que houve evolução positiva em todas as turmas da escola ao longo dos três períodos; que, na transição para o ensino superior, foram colocados, na primeira fase, 90% dos nossos alunos. Podem parecer números pequenos no conjunto global do [P.17]

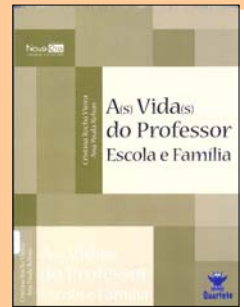
## novidades



Globalização Cultural



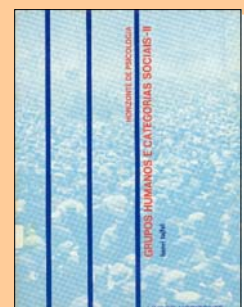
SOCIOLOGIA GERAL, A ORGANIZAÇÃO...



A(s) Vida(s) do Professor, Escola...



AS REGRAS DA LIDERANÇA



GRUPOS HUMANOS E CATEGORIAS...

novidades

**DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA**



O filho de Odin



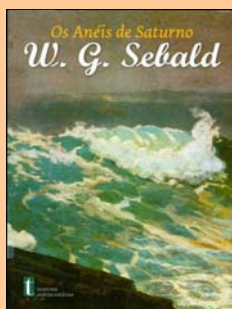
A PRIMEIRA LUZ DA MADRUGADA



UM, NINGUÉM E CEM MIL



SÉCULO XXI A EUROPA EM MUDANÇA



Os anéis de Saturno

**Será que vale a pena?**

Será que vale a pena acordar todos os dias e dizer que estou viva?

Será que vale a pena lutar todos os dias para ter uma vida melhor?

Será que vale a pena acreditar num amanhã melhor?

Será que vale a pena continuar a lutar pelos nossos direitos?

Será que vale a pena crer em algo divino acima de nós?

De que me vale estar viva se não posso manifestar o meu viver?...

De que me vale lutar por uma vida melhor se o mundo está cada vez pior?...

De que me vale acreditar no amanhã se o hoje é fútil?

De que me vale lutar pelos meus direitos, se não posso manifestá-los?

De que me vale acreditar em algo que não é palpável, visível, se as pessoas chegam a duvidar delas próprias e de quem as rodeia?

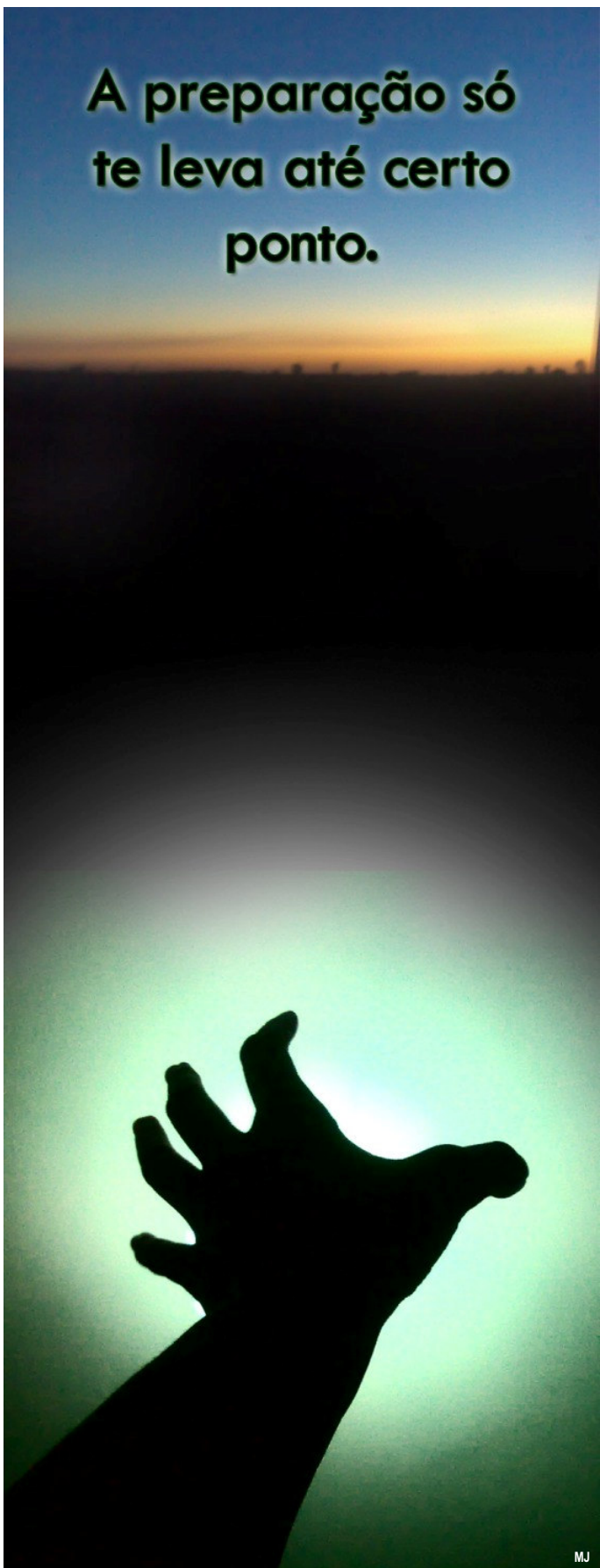
No entanto, há os que permanecem vivos, mas que vivem como mortos;

há os que continuam a lutar, mesmo existindo alguém que os impeça de continuar, há os que continuam a acreditar que o amanhã será maravilhoso; há os que continuam a lutar pelos seus direitos, mesmo que por vezes paguem bem caro pela sua teimosia e persistência... e há também aqueles que são punidos, bombardeados, mortos e que sofrem, simplesmente porque acreditam que há algo divino que comanda as suas vidas.

Será que vale a pena correr riscos?

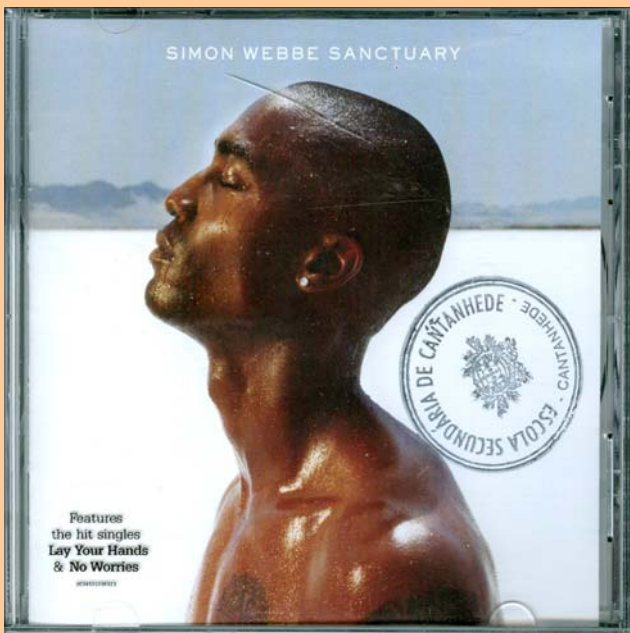
...eu acho que sim, pois tenho uma vida pela frente, posso fazer a diferença e estou a tempo de, pelo menos, tentar, mudar o mundo!

■ J.G.



**BIBLIOTECA - PARA VER & OUVIR**

**novidades**



**SIMON WEBBE, ALL I WANT: NO WORRIES**

Rapaz, habitante em Moss Side, Manchester, Grã-Bretanha, apaixonado por futebol e fanático pelo canto, junta-se em 2001 a Ducan James, Anthony Costa e Lee Ryan, formando a banda sensação da altura, os **Blue**. Falo da promessa musical **Simon Webbe**.

Em 2004, quando a banda terminou, este jovem de 26 anos sentia que ainda tinha muito para dizer ao mundo. Assim, em 2005, empreendeu a sua carreira a solo, tendo porém a noção de que seria difícil vingar neste meio, pois como se sabe, cantores vindos de grupos masculinos, como no seu caso, não continuam com boas carreiras. Ele próprio afirmou: *"Foi difícil conseguir que as pessoas me levassem a sério. As raparigas que gostam de boys band, quando se tornam adultas, já não as ouvem. (...) Não há muitos exemplos de sucesso [alguns sucessos são por exemplo Michael Jackson dos Jackson Five, Justin Timberlake dos N'Syncs ou Robbie Williams dos Take That] e estou satisfeito por pertencer a esse grupo"*. Desde o início teve liberdade para desenvolver o seu próprio som: juntou *soul* com instrumentos de

raiz *folk*, como harmónicas e banjos, conseguindo assim músicas calmas, mas ritmadas, que cativam todos aqueles que as ouvem. Esta atracção não é só devida à sonoridade da sua música, como também pelo facto de esta ser composta por ele e para ele, permitindo que todos aqueles que a ouçam se consigam identificar com ela. Com o single *"Lay your hands"* conseguiu uma estreia auspiciosa. Este tema é suave e pode considerar-se um resumo de até onde Webbe está disposto a ir como artista cheio de potencial que é. Depois de um *slow* lançou um R&B que tem de imediato um *airplay* nas rádios: falo de *"No Worries"*. Só aqui o autor se pôde afirmar definitivamente na indústria musical, trazendo-o assim para as luzes da ribalta. Tornou-se o artista revelação desse ano, após surgir o seu disco *Sanctuary*, que os críticos elogiaram. Conseguiu, graças ao seu trabalho, ser um sucesso internacional notável. Cada vez mais seguro de si e das suas capacidades como cantor e compositor dos temas musicais,

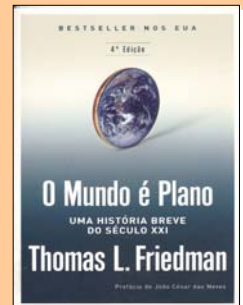
não abandona, porém, a sua humildade e simpatia. Mas há alguns aspectos do seu álbum *Sanctuary* que gostaria de realçar. Simon não faz músicas destinadas apenas a um grupo etário, religioso ou outros; neste álbum encontramos desde músicas mais ritmadas a baladas óptimas para momentos a dois ou mesmo (e por que não) de reflexão. *"No Worries"* é um incentivo ao futuro, que não vale a pena desistir e que um dia futuro as coisas serão muito melhor e que não podemos desistir nem "matar"/ desperdiçar a vida a pensar nisso, como ele diz no tema musical:

*"Your endeavours, ain't just selfless wasted time"* (os teus esforços não são apenas perda de tempo).

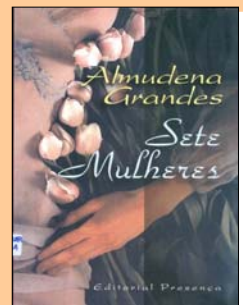
Só para elucidar mais um pouco, falo também de um dos temas que me toca particularmente, pois transborda uma carga positiva muito forte e, mais uma vez, diz que o importante é ter esperança no futuro. Neste caso ele pretende mostrar que por vezes fazemos erros; por algum motivo deixamos para trás algo que amamos; mas que o amor é mais forte que o tempo, mais resistente que a dor e que por isso vale sempre a pena engolir o orgulho e voltar atrás e pedir perdão. Saliento estes versos:

*"And thicker the skin the less the strain / she ain't breakin (...) she is loving him still after all this time"* (e mesmo doendo muito / ela não quebra (...) / continua a amá-lo / depois deste tempo todo).

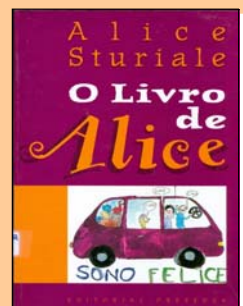
Por todos estes mais que bons motivos, estou a convidar-vos para passarem pela biblioteca da nossa escola e desfrutarem do magnífico som do CD número 729, *Sanctuary*, de Simon Webbe. ■ **A.P.**



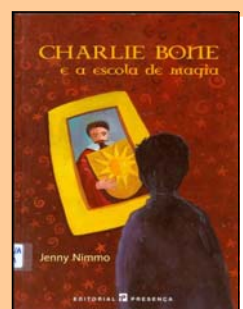
O Mundo é Plano



Sete Mulheres



O Livro de Alice



CHARLIE BONE e a escola de magia



O PRAZER DE NÃO TRABALHAR

novidades

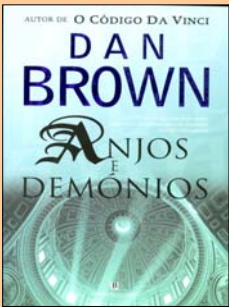
**DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA**



HOMO LUDENS



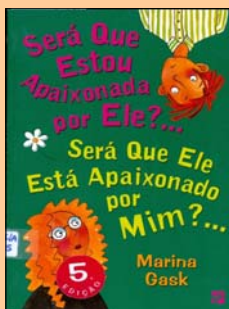
CONFISSÕES DE UMA FUTURA MÃE



ANJOS E DEMÓNIOS



Serpentes e piercings



Será Que Estou Apaixonada por...

**Responsabilidade Hídrica**

**Introdução**

Actualmente, ouvimos falar com muita frequência sobre o meio ambiente: o aquecimento global, a poluição, a extinção... Os lixos cada vez são mais tóxicos e perigosos, a sua produção cada vez é maior, a população cada vez é mais numerosa... e assim o problema do planeta em que habitamos cada vez é mais sério. A frequência com que o tema é debatido não tem qualquer relação com uma época idealista ou com as últimas tendências da moda, mas pode antes fazer-se uma analogia entre essa frequência e a gravidade da situação.

Cerca de 71% da superfície do nosso planeta está coberta por água, mas apenas 1% está disponível para consumo (pois 97% é água salgada e 2% está nas calotes polares). E se nem todo esse volume for potável? Que fazer, para garantir água suficiente para viver à população mundial? Como deveremos distribuir a água existente? Será legítimo pagar por um bem essencial, como a água? Deverá alguém ter o poder de distribuir e comercializar essa substância?

Desde o século XIX, aquando da revolução industrial, toda a tecnologia começou a evoluir a um ritmo muito rápido. Inventaram-se grandes e úteis equipamentos que viriam a ser a base da informática, das telecomunicações, da robótica, e muitas outras áreas da tecnologia. Mas, para produzir todas estas maravilhas, eram também precisas matérias-primas e fontes de energia, o que aumentava também os resíduos resultantes da actividade das máquinas. Assim, à medida que a tecnologia evoluía, a poluição também, sendo cada vez mais volumosa e prejudicial ao ambiente.

Em relação à mentalidade das pessoas, pode considerar-se que estamos cada vez mais consumistas e despreocupados. A causa deste problema é então o facto de a tecnologia ter evoluído tão depressa que não permitiu um acompanhamento por parte da consciência humana para a necessidade de economizar e rentabilizar, evitando poluir ou contaminar.

Outra das grandes causas deste ainda maior problema é a questão das prioridades e dos valores. Com

o mesmo espírito consumista, agimos (os cidadãos e os seus governos) frequentemente visando os benefícios económicos possíveis, em detrimento do meio ambiente. É uma questão de valores axiológicos: cada vez mais se valoriza a riqueza e o conforto e cada vez menos se valoriza a integridade ambiental, a diversidade biológica, a VIDA. Segundo Paul Ricoeur, a Natureza é a nossa "morada ou habitação, onde decorre a existência humana. Existir é antes de mais habitar." Ora, sem morada ou habitação, não haverá lugar para a acção ou para a liberdade. Será correcto agir dessa maneira egoísta, já que quem sofrerá com os nossos pequenos "luxos" serão os nossos descendentes? Ou deveremos retrair-nos um pouco e evitar alguns desperdícios de forma a permitir que a vida humana persista na Terra? É principalmente às questões formuladas que tentarei responder, baseando-me na teoria da justiça de John Rawls, nas dimensões da ética segundo Paul Ricoeur e na rede conceptual da acção de Jesús Mosterín.

**Desenvolvimento**

Um dos recursos cada vez mais escasso é a água. Ao contrário da energia, que pode provir de várias fontes, a água é um recurso não renovável. É certo que percorre um ciclo e que está sempre disponível, mesmo depois de ser consumida pelos seres vivos (devido à sua decomposição), mas não há nenhuma forma de produzir água ou até de recuperar alguma extremamente contaminada. Daí advém a extrema necessidade de a poupar e tratar, antes que a sua recuperação se torne impossível.

É compreensível que se encare a mudança para um estilo de vida mais "eco-ético" difícil, já que exige de cada um uma grande força de vontade para renunciar aos seus pequenos prazeres do dia-a-dia (como tomar um banho de imersão), principalmente quando os resultados só serão visíveis daqui a alguns anos. No entanto, estão implicadas outras pessoas, talvez até os nossos descendentes, e também os conceitos de justiça, igualdade, liberdade e responsabilidade. Se não resolvermos o proble-

ma brevemente, deixaremos de nadar nos rios ou mares, pois estarão demasiado sujos, não poderemos fazer a nossa higiene, nem sequer saciar a sede, se ficarmos sem água potável. No máximo, cada pessoa consegue passar 7 dias sem comer, mas apenas 3 sem beber água nem comer nada. Sem água, os animais e as plantas também não se desenvolverão, o que fará com que o nosso alimento diminua gradualmente.

Na minha opinião, todas as pessoas deveriam ter igual direito à água potável. Ela deve ser comercializada, sim, para que seja entendida como um recurso escasso, efectivamente valioso (independentemente do seu preço) e com o qual devemos ter o máximo de cuidado, para não estragar nem desperdiçar. Os processos de filtragem da água assim obrigam ao preço que lhe é concedido actualmente, mas este poderia, simbolicamente, representar a nossa "paga" pelo mal que fizemos à água e, indirectamente, a nós próprios e aos nossos próximos.

Acerca da distribuição da água, como é óbvio ela deveria estar igualmente feita por todo o planeta, independentemente da riqueza económica do país ou das reservas aquíferas/lagos/rios aí existentes. Mas como garantir que é feita essa distribuição? E quem a faria? Como assegurar os custos de transporte? Estas são questões mais controversas. Sugiro que os países mais pobres e menos desenvolvidos beneficiem da ajuda internacional para pagar a água de que necessitam (que teria de ser controlada), assim como já acontece com roupas e comida. Esta ajuda faria com que os países menos desenvolvidos não ficassem ainda mais endividados e assim pudessem investir no seu país, de forma a chegar a um nível de riqueza suficiente que lhe sustente as necessidades básicas. Os factores a ter em conta no momento de atribuir o valor da ajuda deveriam ser o estado bélico do país, a água já lá existente, a densidade populacional, o nível de desenvolvimento (existem avaliações que atribuem um valor numérico ao país, avaliando o seu desenvolvimento através de vários factores estipulados), entre outros; teria de haver também formação das

## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

[P.10]

populações mais jovens, já que é nelas que está o futuro da Terra; teria de ser feito ainda um controlo da evolução do país, para garantir que este não se deixa sustentar apenas pela ajuda internacional e se esforça por melhorar o seu grau de desenvolvimento. Assim, a distribuição da água não seria igual, pois dependeria dos factores acima mencionados, mas seria justa, pois, segundo John Rawls, "As desigualdades económicas e sociais devem ser distribuídas por forma a que (...) redundem nos maiores benefícios possíveis para os menos beneficiados (...)".

Sobre a potabilidade da água e a forma de a garantir por largos anos, a responsabilidade está inerente a todos nós. Temos, todos, o dever de proteger a água, mesmo com pequenos gestos, como fechar a torneira enquanto lavamos os dentes, regar o jardim nas horas de menos calor ou preferir um duche a um banho de imersão. Segundo Paul Ricoeur, "(...) o agente é o autor não só dos seus actos mas [também] dos seus efeitos mais longínquos." Isso atribui-nos a responsabilidade da escassez de água que se poderá verificar no futuro. "Uma acção consta (...) de um evento que sucede graças à interferência de um agente e de um agente que tinha a intenção de interferir para conseguir que tal evento sucedesse." (Jesús Mosterín) Com tanta informação, não há ninguém que se consiga libar da sua responsabilidade. Há inclusive organizações não governamentais sem fins lucrativos, como a *QUERCUS*, os *Amigos da Terra* ou o *Greenpeace*, que se esforçam pelo equilíbrio ecológico terrestre. Os próprios governos podem ajudar, incentivando a formação dos mais jovens, por exemplo. É importante perceber este aspecto fundamental: todos podemos contribuir, todos devemos contribuir, pois nada está ainda perdido e tudo deve ser aproveitado. É para benefício de todos, pois a vida é impossível sem água.

Há algumas ideias erradas, por exemplo:

- "A água nunca vai acabar, estará eternamente ao nosso dispor" – que a água nunca vai acabar, isso

é verdade. Mas ela não está toda ao nosso dispor, nem nunca será assim. Grande parte dela é salgada e outra grande parte está congelada. Da água líquida disponível, alguma é poluída e, aí, nós, humanos, já temos culpa. Se o volume da água poluída for cada vez maior, então um dia não haverá mais água potável.

- "A minha acção em nada mudará o planeta, pois não é uma pessoa que fará a diferença" – se todos pensarmos assim, então ninguém fará nada. Não vale a pena avaliar a responsabilidade individual, temos de nos unir e contribuir TODOS com as nossas acções individuais, aparentemente irrelevantes. "Age apenas segundo a máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal." (Kant)

- "Não há nada que possamos fazer para travar a catástrofe que se avizinha" – isso é mentira, este problema ainda tem solução, ainda vamos a tempo. E, neste momento, é preciso força para mudar e recuperar, os pensamentos pessimistas são absolutamente dispensáveis.

### Conclusão

Volto a afirmar que a responsabilidade é de todos e todos temos a obrigação de combater o problema, juntos, para todos e por todos, pois somos um todo. É imperativo que façamos algo, mesmo que isso pareça em nada alterar a situação, pelo menos por enquanto.

A causa do problema não está no avanço da tecnologia; se tivemos capacidade para a realizar, certamente também teremos a capacidade para a assumir com maturidade e responsabilidade.

Todas as pessoas, independentemente da sua raça, idade, sexo ou região do globo, têm igual direito à água, direito esse que não pode ser directamente proporcional à água existente no país nem às suas potencialidades económicas.

O nosso planeta está doente e fomos nós que provocámos essa doença. Teremos de ser nós a curá-lo, pois fazemos parte integrante do planeta. Mãos à obra!

■ A.G.

## ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS ACOLHER O MENINO QUE VAI NASCER

Esta é a designação da actividade de Natal que vai ser dinamizada na Escola Secundária de Cantanhede no dia 14 de Dezembro.

Na sequência da campanha de solidariedade promovida no Natal do ano lectivo anterior, vai a escola apoiar também este ano a Associação da Defesa e Apoio da Vida (ADAV), angariando diversos bens e produtos que se destinam a apoiar bebés e crianças cujas mães têm dificuldades económicas e que recorrem à ADAV a fim de obter uma ajuda efectiva para os seus problemas.

Aquela instituição goza de enorme credibilidade e no momento presta apoio continuado a cerca de 350 crianças e mulheres grávidas. Deste modo, pede-se a todos os membros da comunidade educativa que se associem a esta iniciativa, contribuindo, em espírito de solidariedade e de união, com a oferta dos bens que foram solicitados pela ADAV: **fraldas (que é o produto que faz mais falta), leite em lata, papas, artigos de higiene para bebé; camas, carrinhos e alcofas.**

No último dia de aulas – 14 de Dezembro – os produtos e bens angariados por cada turma e por cada grupo docente e não-docente serão depositados, no Polivalente, à frente do presépio aí colocado. À medida que cada grupo - turma for depositando a sua oferta, irá sendo construída a gruta do presépio, feita com "pedras" (folhas A3) onde estão "desenhadas" as mãos dos elementos da turma, prova do espírito solidário da Escola e símbolo da união e da preocupação com o Outro.

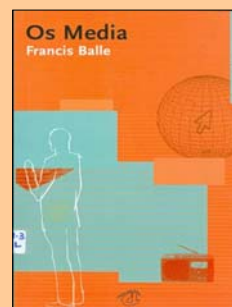
Espera-se, a exemplo do que aconteceu no ano lectivo anterior, uma adesão massiva da comunidade escolar a esta campanha de solidariedade.

■ M.M.

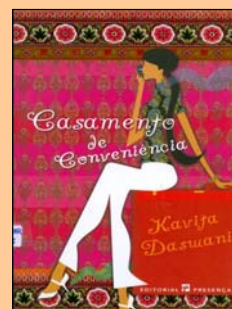
## novidades



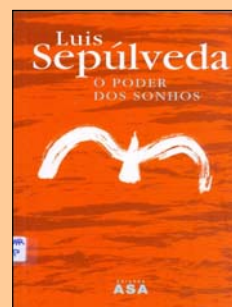
JOGOS RÁPIDOS NA SALA DE AULA



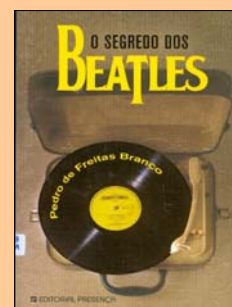
Os Media



Casamento de Conveniência



O PODER DOS SONHOS



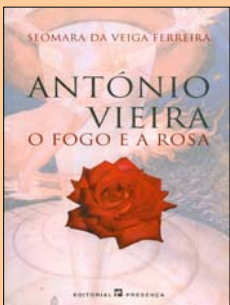
O SEGREDO DOS BEATLES

novidades

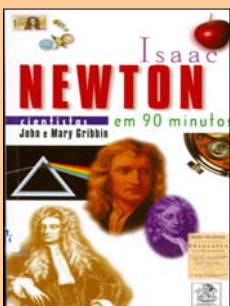
DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA



O LONGO VERÃO: COMO O CLIMA MUDOU...



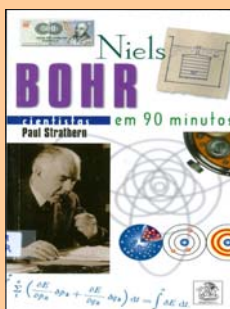
ANTÔNIO VIEIRA: O FOGO E A ROSA



NEWTON em 90 minutos



VIAGEM A UM MUNDO FANTÁSTICO



BOHR em 90 minutos

Neste mundo que é nosso...

Neste mundo que é nosso, há segredos que ainda estamos por descobrir, há janelas que ainda estão por abrir e há verdades que ainda estão para vir...

Neste mundo que é nosso, há crianças que passam fome, há crianças que não sabem o que é um brinquedo, há crianças que continuam a sonhar...

Neste mundo que é nosso, em muitos lugares o ódio, a inveja, a ganância e a vingança estão acima do amor, da amizade, do diálogo...

Neste mundo que é nosso, existem pessoas que ainda não descobriram o verdadeiro significado do silêncio, que continuam a ter medo dele e não percebem que ele é o nosso melhor amigo, que ele nos ajuda a reflectir e a decidir todos os nossos problemas...

Neste mundo que é nosso, nem todas as pessoas sabem o valor do tempo - porque não perguntar a alguém que por um minuto perdeu o autocarro ou avião ...experimentar perguntar a estudante que por uma negativa no exame vai ter de repetir o ano novamente ...

Neste mundo que é nosso, ainda há pessoas que discriminam os portadores do vírus HIV, as pessoas de religião diferente, os rostos de outras cores ...

Neste mundo que é nosso, há pessoas que continuam à espera, que continuam a sonhar, que continuam a acreditar, que continuam a lutar, que continuam a chorar ...

Neste mundo que é nosso, há segredos que ainda estamos por descobrir, há janelas que ainda estão por abrir e há verdades que ainda estão para vir...

■ J.G.



## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

## novidades



### Malangatana Valente Ngwenya

Em Novembro de 2004 visitámos (alunos e professores das turmas de artes) a exposição de pinturas e desenhos de Malangatana, "Cumplicidades".

Na Casa Municipal da Cultura de Cantanhede tivemos o privilégio de ouvir Malangatana Ngwenya falar do seu percurso artístico e explicar os trabalhos expostos.

"Com 'Cumplicidades', exposição do conceituado pintor moçambicano Malangatana, o Município de Cantanhede tem o privilégio de proporcionar uma rara oportunidade para se conhecer o rico e fecundo universo artístico de um dos maiores expoentes das artes plásticas de toda a África, personalidade reconhecida internacionalmente como grande vulto da cultura africana e cuja actividade se estende também aos domínios da poesia, da música e do teatro...

O Presidente da Câmara Municipal  
Jorge Manuel Catarino dos Santos

...Influenciado pelas raízes tradicionais e culturais do seu povo, dos sonhos pela liberdade e com forte influência da sua relação com a sua mãe, a pintura de Malangatana transmite para a tela os seus sonhos e pesadelos, passando pelas cadeias e privações do regime, cresceu, entrando pelos caminhos da luta pela libertação nacional, enriquecendo a sua expressividade e cunho, vincadamente marcados pelo sofrimento do seu povo...

Miguel Costa Mkaima  
Ministro da Cultura / República de Moçambique

- Estou com medo - confessou-me com a sua voz gutural, quase cansada.

...Aceito medo de muitos. Mas do Malangatana? Um nome daquele tamanho tem medo de quê? Mas a voz gorda do mestre me surgiu, dessa feita, com estranhas cambiantes de cores. Como se fosse uma tela impregnada de cores da terra. Dessa terra com quem Malangatana desde sempre conversa em segredo de luz e forma.

Depois ele explicou-se. Ele queria fazer aquilo que chamava de exposição "intervalo". Qualquer coisa de "pequeno" enquanto se preparava para uma "grande" exposição. Entendi o medo: ele nascia exactamente por causa da dimensão do seu nome e da expectativa que gerava...

Mia Couto"

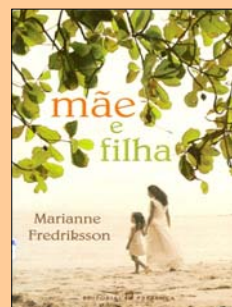
In "Cumplicidades",  
Catálogo da Exposição de Pintura e Desenho de  
Malangatana Valente Ngwenya

Kanimambo Malangatana!!!

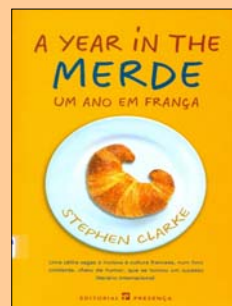
■ J.P.



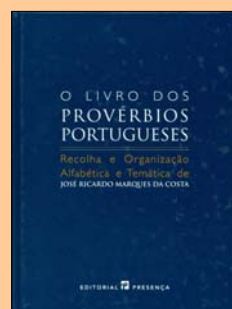
CONHECER O JORNALISMO HOJE



Mãe e filha



UM ANO EM FRANÇA



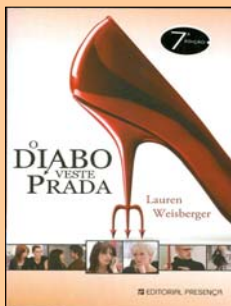
O LIVRO DOS PROVÉRBIOS...



A namorada dos meus sonhos

novidades

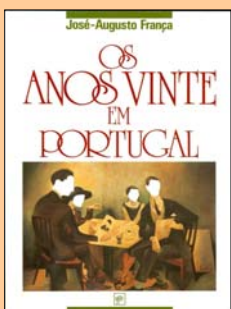
**DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA**



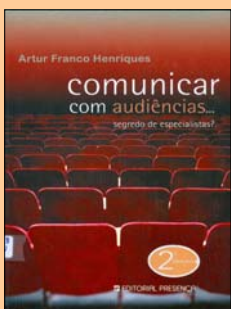
O DIABO VESTE PRADA



Um filho para a eternidade



OS ANOS VINTE EM PORTUGAL



Comunicar com as audiências



A VIDA EM STEREO

**ESCREVER SOBRE NADA**

Pediram-me que escrevesse um texto. Sobre quê? – perguntei eu. Sobre qualquer coisa - disseram-me. Afinal vai ser fácil – pensei eu. Escrever sobre qualquer coisa não parece ser difícil. É só pegar num instrumento de escrita, que pode ir do lápis ao computador (teclado?), numa folha em branco... daquelas que já foram utilizadas de um lado (o ambiente, meus senhores, o ambiente...) ou uma página do computador e começar a escrever. É tão simples, não é?

Eis-me com todos os recursos necessários à tarefa e ... isto afinal não é fácil! Sem assunto, por onde é que eu vou começar? Esferográfica na mão, folha em branco...

O melhor será pensar num tema... SER PROFESSOR é um tema interessante, fácil de tratar... Afinal sendo eu professora seria escrever sobre a minha profissão (Tão nobre e tão maltratada nos últimos tempos!), o meu dia-a-dia... Comecei, mas ao reler o que tinha escrito, tudo me pareceu superficial, imperfeito, muito incompleto.

Não, decididamente este tema não é bom. Ah! Já sei! SER PROFESSOR DOS CEF é melhor... Aquele colega não conseguiu escrever um texto enorme sobre isso? Eu também o conseguiria, de certeza. Comecei, mas desisti... porque é um tema doloroso, vivido de maneiras diferentes e nenhum texto, por mais bem escrito que esteja, reflectirá esta realidade tão cruel. Mais vale vivê-la na nossa privacidade. Ah! Já sei! E porque não escrever

[P.15]



FELIZ NATAL SÃO OS VOTOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE



## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

## novidades



O que o destino pode separar



O tempo



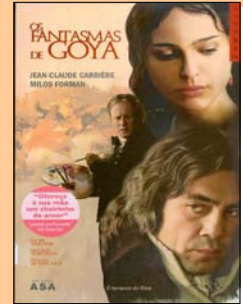
Pode voltar a juntar (ou não)



SM

Cobis.com

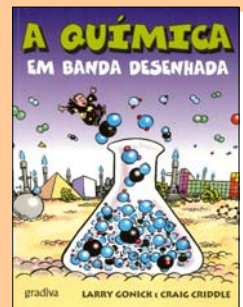
[P.14]  
sobre o **ÁLCOOL**? Afinal este é um tema bem real e o seu aroma invade muitas vezes as nossas salas de aula. Relatos de fins-de-semana loucos, de situações de coma alcoólico... Mas será que interessa? Será que alguém vá fazer alguma coisa? A **TECNOLOGIA** parece-me menos arriscado e mais... palpável. Mas cheguei à conclusão que este é um tema interessante para os nossos políticos (particularmente para um...), mas pouco interessante para ser tratado por mim. A tecnologia resolve muitos problemas, é certo, mas será que aproximou as pessoas? Não gosto do tema, não vou sequer perder tempo com ele. Que tal escrever sobre **AFFECTO**? Mas será que ainda se sabe definir e (mais importante) sentir afecto? Será que este sentimento não está intimamente ligado a todos os outros? Perdoem-me, mas neste mundo em que vivemos, o afecto parece estar a esfumar-se, a esvaír-se no meio de tanto reboço. Cada vez mais isolados no meio de tanta **TECNOLOGIA**, procura-se esquecer a falta de afecto no **ÁLCOOL**, esquecemos que **SER PROFESSOR** é, antes de mais e sobretudo, dar afecto, que **SER PROFESSOR DOS CEF** é, acima de tudo, dar muito mais afecto. Vou desistir, já vos estou a ouvir (Lá vem este/a com discursos que não levam a nada! Afectos, afectos... isso é só substantivo de entreter...) Desisto! (Eu que até sou pessoa de não desistir!) Não há tema que me agrade e que possa eventualmente agradar aos outros. Para a próxima sugiram, porque escrever sobre nada é como escrever sobre tudo. Muito difícil. ■ **A.S.**



OS FANTASMAS DE GOYA



PRIMEIRO CONSTRÓI-SE UMA NUVEM



A QUÍMICA EM BANDA DESENHADA



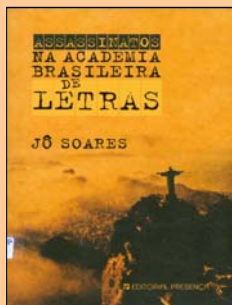
Um Pai muito Especial



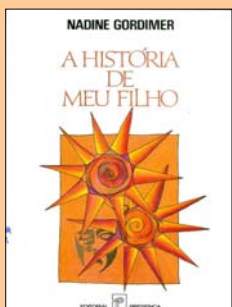
UM CÉU DEMASIADO AZUL

novidades

**DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA**



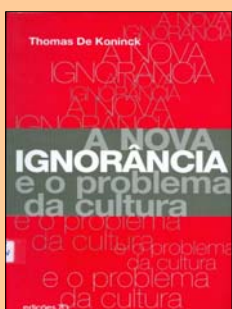
ASSASSINATOS NA ACADEMIA...



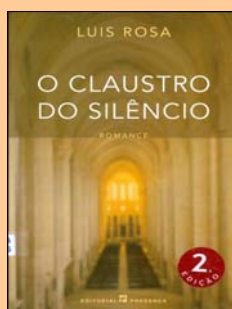
A HISTÓRIA DE MEU FILHO



A ARTE DA LIDERANÇA



A NOVA IGNORÂNCIA e o problema...



O CLAUSTRO DO SILÊNCIO

Mais um dia.  
 Não só mais um dia  
 mas um dia mais.  
 Como se fora  
 o primeiro de muitos  
 e o último de todos  
 mas sem fecharmos  
 a porta do amanhã.  
 Um dia não é mais  
 do que uma fracção de segundo  
 no tempo cósmico.  
 E o que somos nós senão poeira?  
 E que batalha é a nossa  
 senão esculpirmos no pó  
 a imortalidade tornada pedra?

Um dia mais.  
 Hoje, mais um dia.  
 E o que fizemos hoje  
 deixemos para amanhã  
 porque amanhã faremos  
 o que não pudermos fazer hoje.  
 Hoje e amanhã.  
 E ontem?... Que importa?!...  
 Está feito. Lavemos as feridas  
 e vivamos hoje!  
 Ontem acabou-se.  
 Hoje, sim, é agora!  
 Continuemos e aproveitemos  
 para recomeçar renovando.  
 Vamos nascer de novo!  
 Será bom  
 E seremos eternos  
 porque viver é morrer muitas vezes  
 mas renascer sempre!  
 Viver é termos muitos *ontens*  
 Mas colecionarmos muitos *hojes*.  
 Não esqueçamos que o hoje  
 nos dá o amanhã ou o mata para  
 sempre.  
 Vivamos hoje mais um dia  
 E o amanhã será nosso!

M.C.  
 (4/12/89)

**A ILHA DO TESOURO  
 (STEVENSON E EU)  
 Joaquim Jorge Carvalho  
 [P.01]**

7. O livro tinha, como nos filmes de cowboys, maus e bons. Mas fui percebendo que mesmo os bons tinham defeitos, e que mesmo os maus tinham virtudes. A condição humana revelou-se-me sortida, variada, surpreendente, rica.

8. A hora de jantar custava-me. Tinha de interromper uma fuga, um segredo sussurrado por um papagaio, uma corrida em busca do tesouro, uma ameaça de perna de pau, um plano com rum e ameaças. Talvez o meu pai me perguntasse a razão do meu mutismo distraído. Talvez a minha mãe estivesse ainda ralhando comigo por não ter ido à mercearia buscar o sal (ou a farinha, ou os ovos, ou a fruta), e talvez ninguém acreditasse na minha versão verdadeira: não tinha ouvido tal ordem. Juro, Mãe. A verdade é que, logo a seguir à refeição, eu haveria de retornar ao meu quarto e retomar a vida de meia dúzia de piratas que, buscando ouro, iam página a página enriquecendo o meu quotidiano coimbrinha.

9. Quando o meu pai, bem bebido, aí pelas onze e meia da noite, contemplava a biblioteca do meu quarto e se surpreendia com a quantidade dos livros existentes, eu encolhia os ombros, com falsa modéstia: "São para aí cem. E então? Acha muito?" A minha mãe, amuada com o hálito avinhado do marido, virava as costas, aparentemente indiferente ao assunto. Mas, de manhã, eu bem a ouvia confidenciar à D. Lurdes, a vizinha professora: "O meu Quim passa a vida a ler. Talvez vá para médico."

10. Casei muito cedo, aos vinte e um anos. Custou-me muito dizer adeus à minha casa, aos meus pais, ao meu irmão mais novo (que se chama Nelo). O Nelo teve pena que eu me fosse embora – e eu, num gesto grandioso e súbito, carregado de simbolismo, antes de

abandonar a minha infância, ofereci-lhe a colecção dos Cinco, da Enid Blyton.

11. Ele nunca leu nenhum desses livros. Nem um. Mas teve a grandeza, anos mais tarde, por alturas do seu próprio casamento, de me devolver os 21 volumes preciosos. Disse-me, com um abraço enorme, de irmão enorme, de braços enormes: "São para a tua filha. Ela gosta de ler."

12. A minha filha sempre gostou de ler. Aos oito anos, enquanto esperávamos por minha mulher, que dava aulas longe, ela e eu líamos num Café qualquer de uma terra qualquer, às vezes com um pratinho de arroz doce à nossa frente. Cada um com seu livro, juntos. Às seis, ela dizia: "Vamos buscar a mãe?" E íamos, cheios de novas histórias para trocarmos, em viagem, residentes no mundo do amor e dos livros (e do amor pelos livros).

13. Depois, há este facto de eu gostar tanto de histórias que até as invento. Aqui há tempos, uma colega em crise conjugal enviou um texto ao namorado para explicar o que sentia. Disse-mo ela. O texto foi escrito por mim e a minha colega dizia que era como se o texto tivesse sido escrito por ela, a pensar no seu (dela) amor.

14. Durante o ano de 2007, morreu-me muita gente importante. E anda pela minha vida, sinto-o bem, a doença do envelhecimento, da doença e do fim. Mas há livros.

15. Em verdade vos digo: o livro é um tesouro. Uma ilha de sonho num mar nem sempre amigo. (Um mar, aí de nós, que tantas vezes nos inunda os dias de amargura e desesperança.)

16. O livro é o sítio onde nos reunimos. Onde somos, como deuses ou gatos, felizes e completos. Nós, quero dizer: os que ainda não desistiram de ter sonhos e não têm vergonha de os nomear.

Stevenson, pá, ainda cá estou!  
 Ribeira de Pena, Dezembro, 2007.

## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

## novidades

### ASSEMBLEIA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANTANHEDE

#### Relatório Final de Execução do Plano Anual de Actividades

##### Apreciação

[P.07] ensino português, mas são significativos no nosso universo.

Por esse motivo, justifica-se a alegoria do painel: *"Imaginemos que todo o ser humano se reduz a duas coisas: a mão que actua, que executa movimentos e que também que tacteia, sonda o mundo exterior e transmite sinais; e o espírito, relacionado sobretudo com o sistema nervoso central, especialmente com o cérebro, que coordena esses sinais e que dirige os movimentos da mão. Há entre os dois um diálogo permanente. Tudo o que a mão diz ao cérebro é, ao mesmo tempo, pergunta e resposta. E o cérebro também nunca responde definitivamente: em cada resposta que dá vai sempre também uma pergunta, para que a mão indague melhor."*

#### 4. Uma escola de pessoas com projectos diversos

A educação do gosto pelo Conhecimento também se fez recorrendo à dimensão epicurricular integrada e concretizada por projectos diversos, dando oportunidade aos estudantes de desenvolver outras capacidades, sem (nunca) deixar de as imbricar com os conhecimentos básicos e necessários.

Além disto, foi também interessante a participação da Escola Secundária de Cantanhede em projectos de âmbito local, regional e nacional (quicá transnacional), fazendo eco de actividades de extensão e de projecção curricular, que se desenvolveram no seio escolar.

Apetece dizer de novo que venham mais realizações destas... porque muito ganhamos.

#### 5. Uma escola de pessoas em direcção à terra dos sonhos

No início do ano, o presidente da Assembleia convidou, cantando, os estudantes e os pais a penetrar na terra dos sonhos e, de certo modo,

ao longo do ano, foram sendo criadas e dadas oportunidades para que alguns desses sonhos se sustentassem e se concretizassem. Assim se engrandeceu a Escola Secundária de Cantanhede e, sobretudo, as pessoas que a frequentam e que nela trabalham.

#### 6. Uma escola de pessoas (sempre) com um olhar olímpico

Em suma, foi um ano em que as pessoas da escola se empenharam, até contra alguns ventos que teimam em hegemonias espúrias, em fazer do seu Presente um momento agradável, criativo, produtivo e educativo, construindo um Futuro profícuo e sustentado.

É importante realçar aqui o papel incontornável do Conselho Pedagógico, que entendeu a importância das diversas dimensões do Conhecimento; e, principalmente, do Conselho Executivo que assumiu frontalmente que uma escola se constrói com uma diversidade de factores e que soube prover logística e (até) motivacionalmente os projectos credíveis e fundamentados. Registe-se, por isso, o merecido reconhecimento.

Sem desprimor para os outros objectivos do Projecto Educativo, importa também, neste momento, asseverar que os objectivos 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 24 e 25 foram positivamente atingidos.

*"E é por isso que tudo quanto vale alguma coisa no mundo, seja a ciência, seja a arte; seja a imaginação, seja o progresso; seja a honra, seja o amor; sejam as crianças, sejam as rosas; seja a vida, seja o Espírito, no sentido mais autêntico, criador e digno da palavra espírito – tudo, mas absolutamente tudo, cabe hoje neste bem supremo, que é preciso salvar, a Paz, a «Paz áurea, divina», como diz Camões, no poema em que exalta a nossa coragem nacional."*

Cantanhede, 31 de Outubro de 2007

A Assembleia

<sup>1</sup> LOPES, Óscar - As Mãos e o Espírito. in *Uma arte de música e outros ensaios*. Porto : Oficina Musical, 1986, p.151

<sup>2</sup> LOPES, Óscar - *idem*, p. 153-154

<sup>3</sup> LOPES, Óscar - *idem*, p. 176

Sou um desgraçado  
As raparigas olham p'ra mim  
E dizem que coitado  
Por isso eu sou assim

Se repararem  
É assim que sou  
Se não me pararem  
Não sei para onde vou

Sou um triste  
E a uma rapariga confessei  
No que o meu amor por ela consiste  
Não querendo nada comigo  
Triste angustiado fiquei

Ela falou comigo  
Comecei a desatinar  
Não quero ser  
No que me estou a tornar

Não quero ser  
Rancoroso.  
O que me estará a acontecer?  
Estarei furioso?

Isto é metade  
Do que me está a acontecer  
Ninguém gosta de mim  
Só quero desaparecer

■ C.P. (CEF)

#### PORQUÊ?

Qual a razão que nos leva a dizer não,  
Quando, no fundo, queremos dizer sim?  
Que astro ou luz

Nos mostra, de repente,  
Uma nesga de sol,  
Um caminho a seguir?  
Partimos então em busca do arco-íris,  
Do sonho enjaulado,  
Do pensamento orvalhado  
Pela ilusão de encontrar o nosso lugar...

E por isso rasgamos o tempo  
Que nos separa da meta final!  
Saltamos na ânsia de chegar mais depressa,  
Construímos castelos nessa vontade férrea  
De seguirmos em frente.  
Mas...eis que surge o colossal "impossível",  
Negando todo o poema que, afinal,  
Não se construiu...  
Porquê?

"Nada é impossível" - diz o vulgo.  
Não?!

Então porque amordaçaram o sonho,  
Porque esconderam o arco-íris,  
Porquê?

■ M.T.



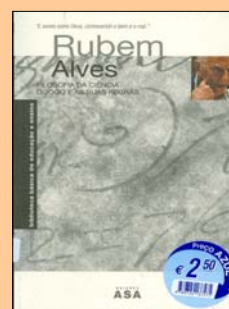
Técnicas e Jogos Cooperativos para...



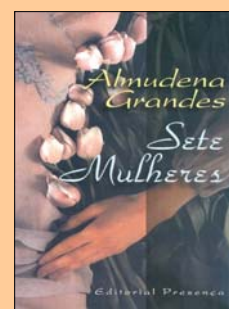
RECEITAS DE AMOR PARA MULHERES...



OUTRAR-SE ou a longa invenção...



FILOSOFIA DA CIÊNCIA, O JOGO E AS...



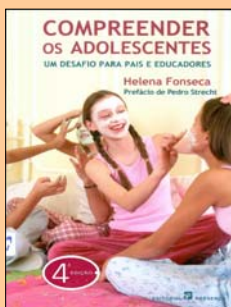
Sete Mulheres

# novidades

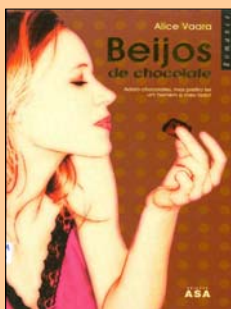
## DIVULGAÇÃO DE ACTIVIDADES DA BIBLIOTECA



Carta a um Adolescente



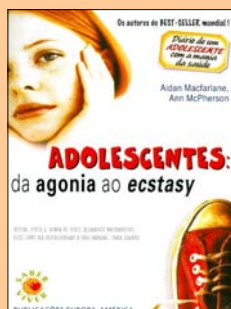
COMPREENDER OS ADOLESCENTES, UM...



Beijos de chocolate



Nem tudo começa com um beijo



ADOLESCENTES: da agonia ao...

### Litania para este Natal

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto  
num sótão num porão numa  
cave inundada

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

dentro de um foguetão reduzido a  
sucata

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

numa casa de Hanói ontem bom-  
bardeada

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

num presépio de lama e de san-  
gue e de cisco

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

para ter amanhã a suspeita que  
existe

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

tem no ano dois mil a idade de  
Cristo

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

vê-lo-emos depois de chicote no  
templo

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

e anda já um terror no látego do  
vento

Vai nascer esta noite à meia-noite em ponto

para nos vir pedir contas do nosso  
tempo

1967

David Mourão-Ferreira

Cota: 82-1 FER

(p. 226)

### Vem aí algo de muito importante! Vem aí S.E.X.O.

Sessões

Educativas

eXtraordinárias e

Oportunas.

Sessões – porque de facto não são aulas. São encontros entre jovens e adultos, que decorrem num ambiente de à-vontade e respeito, em que uns (os jovens) procuram esclarecer as suas dúvidas e outros (os adultos/professores) tentam ajudar os jovens a reflectir e a tomar atitudes mais ponderadas sobre os aspectos inerentes à vivência da sua sexualidade.

Educativas – porque visam educar no sentido etimológico do termo latino “educare” que significa, entre outros, *ter cuidado com, formar*. Ora, se há algo que a educação implica é a preocupação do educador com o educando. O cuidar de alguém que se quer ajudar a crescer, ajudar a decifrar o mundo e a adquirir critérios de vida que possam conduzir à construção de um projecto de vida consistente e realizante. E se a educação não pode desmembrar-se em pedaços senão por questões meramente metodológicas, concluímos que a educação sexual é parte de um todo que se deseja coerente em prol de seres humanos mais realizados e felizes, capazes de integrar a vivência da sua sexualidade na construção da sua felicidade.

eXtraordinárias - não só porque são “extra” ao normal desenvolvimento do currículo, mas porque não se limitam ao normal (*ordinário*) desenrolar de um conjunto de aspectos preventivos, desintegrados da vida concreta afectiva e relacional de cada jovem. Extraordinárias porque são mo-

mentos de encontro entre várias vertentes do conhecimento, dando oportunidade a todos de esclarecer dúvidas, aprofundar conceitos e clarificar atitudes que, muitas vezes, estavam pouco entendidas ou pouco assumidas.

Oportunas – na medida em que se destinam a todos os jovens que neste momento frequentam o décimo ano dos cursos tecnológicos e científico-humanísticos, o 1.º ano dos cursos profissionais e os cursos de educação e formação de tipo 2 e tipo 3, na Escola Secundária de Cantanhede, jovens que em média têm cerca de 15-16 anos e que, precisamente neste momento, estão em processo de descoberta de si próprios, de descoberta do relacionamento afectivo com os amigos, de descoberta de como gerir as suas relações afectivas mais profundas e de como, no respeito pela sua dignidade e pela dignidade do outro, viver intensamente a preparação do seu futuro.

Por tudo isso vem aí S.E.X.O., não no sentido de exploração *irracional* das pulsões induzidas pelas hormonas e pela mera atenção à genitalidade, mas no sentido de crescimento de cada pessoa nas suas diversas dimensões, potenciando uma vivência equilibrada da sexualidade ao valorizar o que ela também tem de afectivo e relacional.

Estaremos convosco a partir de Janeiro. E não se esqueçam: “O que é bom faz-se esperar!”

Equipa de Educação da Afectividade e Sexualidade da Escola Secundária de Cantanhede.

■ M.M.

## ANTIGOS ALUNOS NO PRESENTE

## novidades



Nasceu em Sete-Fontes, estudou em Cantanhede e licenciou-se em Coimbra no ano de 1988, tendo começado a sua actividade profissional em 1988. Lecionou nas escolas Secundária de Cantanhede, D. Duarte e Avelar Brotero - em Coimbra, Ferreira do Zêzere (onde efectivou), Toulouse - França, Condeixa, Laranjeiro, Feijó, Sobreda de Caparica - Almada e é Professora do Quadro da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, no Seixal, desde 1997. Integrou uma equipa de trabalho do Ministério da Educação durante dez anos. Casou-se em 1998 e tem, neste momento, dois filhos.

Em 2007 foi colocada na Suíça, no cantão do Valais, onde lecciona actualmente aos 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos a disciplina de Português.

**Por que razão está a leccionar Português no estrangeiro?**

Como o meu marido estava a desenvolver um projecto em Bruxelas e tinha a possibilidade de passar para a Suíça, decidi concorrer para uma das duas vagas a concurso este ano.

**Já tinha tido essa experiência anteriormente?**

Sim, já tinha estado a dar aulas em Toulouse - França, como assistente de Português. Desde então, ficou a vontade de voltar a ensinar Português no estrangeiro.

**Nota diferenças entre os alunos portugueses e os que tem na Suíça?**

Não há diferenças significativas, embora a maioria tenha mais dificuldades a nível da leitura funcional e da competência estrutural.

**Como reagem os alunos à Língua Portuguesa enquanto segunda língua?**

Apesar de grande parte dos alunos ter nascido na Suíça, em casa fala essencialmente Português. A Língua Portuguesa não é propriamente segunda língua, embora também não seja língua materna.

**Como é o ambiente na escola Suíça? Qual a maior diferença relativamente às escolas que conheceu em Portugal?**

O ambiente é de serenidade, muito respeito e essencialmente muito rigor. A menor atitude imprópria, o menor comportamento incorrecto, o mínimo desrespeito do regulamento da escola é imediatamente punido, na hora em que se verifica. Uma das diferenças mais significativas é o facto de todos os alunos (da primária ao liceu) terem o mesmo horário.

**O que mais a motiva para continuar a trabalhar na Suíça?**

Reforçar a imagem de Portugal neste

país e deixar o meu rasto, dando continuidade ao trabalho que agora estou a iniciar e desenvolvendo projectos a longo prazo com os alunos.

**Qual a melhor recordação que tem da Escola Secundária de Cantanhede, enquanto aluna?**

O sorriso da Professora Maria de Lurdes Boavida.

**E qual a melhor recordação enquanto professora nesta Escola?**

A compreensão dos alunos da noite e a solidariedade de alguns colegas, nomeadamente o Sidónio, num ano particularmente difícil na minha vida.

**Enquanto professora, sente-se mais motivada para ensinar Português no estrangeiro ou em Portugal?**

Se em Portugal o trabalho com os alunos é mais gratificante, no estrangeiro é mais útil, na medida em que é da responsabilidade do Professor de Português despertar ou manter o interesse pela língua e cultura portuguesas.

**Como é a relação entre os alunos e a leitura na Suíça? Existe também um Plano Nacional de Leitura? Os alunos lêem muito ou não?**

Na escola portuguesa os alunos não têm livros de leitura obrigatória. As aulas são planificadas de acordo com o QUAREPE e não de acordo com os programas nacionais.

**Como é a relação entre os professores estrangeiros e os suíços?**

Dado que a escola portuguesa funciona após a escola suíça - ainda não temos e dificilmente teremos o ensino integrado nos 2º e 3º ciclos - o professor de Português entra na escola, quando o professor suíço está a sair. De qualquer modo, os professores do Valais são, por norma, cordiais e muito solícitos. Como exemplo, posso referir a deslocação à escola do director na única tarde que tem livre para me permitir o acesso a um computador.

**O que é que mais lhe agrada na escola Suíça?**

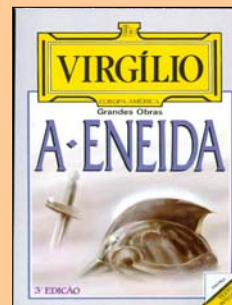
A ordem, a serenidade, o respeito, a pontualidade e a assiduidade dos alunos, o espírito prático e a diversidade das aprendizagens e dos cursos existentes.

**E na Suíça enquanto país?**

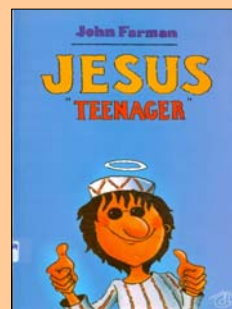
A qualidade de vida: a segurança, a pontualidade, a organização prática e simplista da sociedade, a boa disposição dos suíços (pelo menos dos deste cantão).

**Os resultados escolares a nível do Português são superiores aos que obtinha em Portugal ou não?**

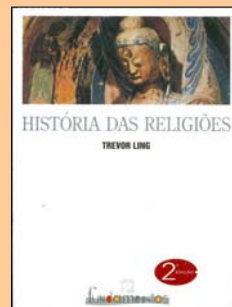
Uma vez que nos últimos dez anos leccionei turmas do ensino secundário e que aqui tenho turmas do 2º e 3º ciclos, não tenho termo de comparação. ■ c.p.



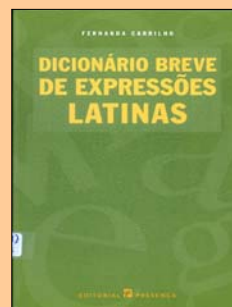
A ENEIDA



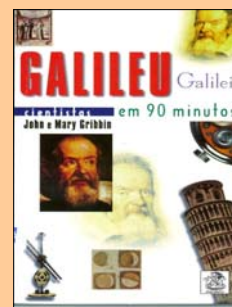
JESUS "TEENAGER"



HISTÓRIA DAS RELIGIÕES



DICIONÁRIO BREVE DE EXPRESSÕES...



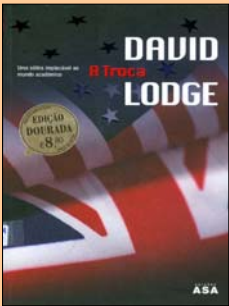
GALILEU Galilei

novidades

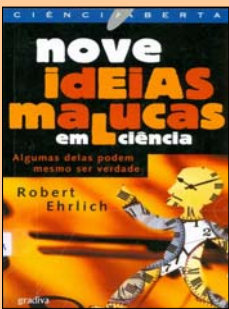
ESP@ÇO INTERNET: <http://www.biocantologia.pt/>



As Viagens de Uma T-SHIRT...



A Troca



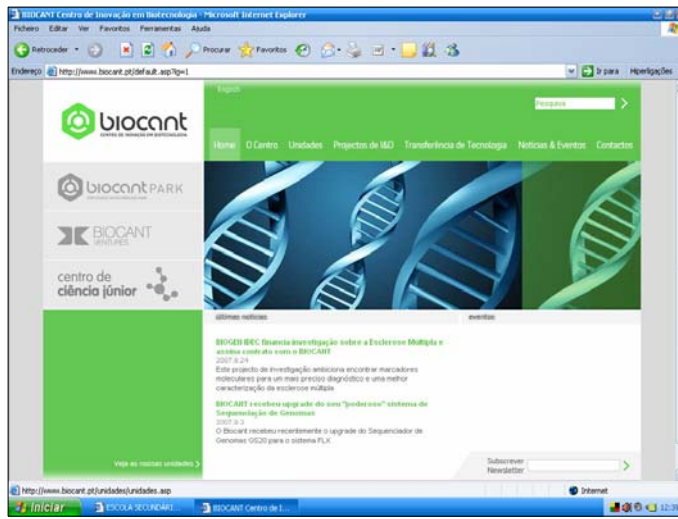
Nove ideias malucas em ciência



Quero-te, Psicologia da Sexualidade



Mulheres, Namorados, Maridos e...



[www.biocant.pt](http://www.biocant.pt)

BIOCANT é um centro de investigação e desenvolvimento aplicado em Ciências da Vida com o objectivo de criar produtos e serviços inovadores em Biotecnologia.

O BIOCANT promove o desenvolvimento de I&D em consórcio com empresas nacionais e estrangeiras para a criação de novos produtos e serviços e apoia o bioempreendedorismo em Portugal.

O Centro impulsiona a transferência de tecnologia entre os centros de investigação fundamental de mérito reconhecido e as empresas do sector de biotecnologia.

O BIOCANT é o centro de I&D do BIOCANT PARK, o primeiro parque português de Biotecnologia, situado em Cantanhede. O Centro apoia as empresas do parque nas valências de I&D e serviços. in [www.biocant.pt](http://www.biocant.pt) [acedido em 28NOV07]



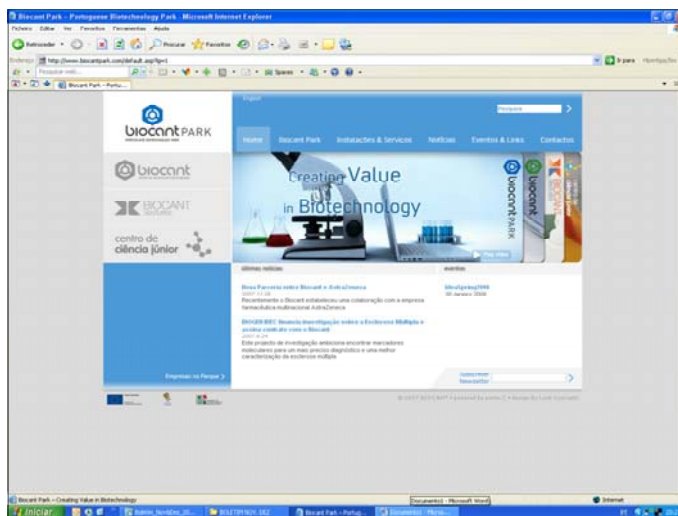
[www.centrocienciajunior.com](http://www.centrocienciajunior.com)

O Centro de Ciência Júnior é um projecto único e entusiástico, o mais recente espaço sob os auspícios do Biocant Park.

O Centro de Ciência Júnior é um conceito inovador entre os centros e museus de ciência. Criámos um espaço laboratorial modular, adaptável a várias tipologias, com o objectivo da formação diferenciada para cada ciclo de ensino.

Convidamos as Escolas a trazer os seus alunos até este espaço laboratorial, onde todos vão poder ser cientistas!

A nossa missão no Centro de Ciência Júnior é a valorização da componente experimental no ensino das Biotecnologias, como base para uma atitude empreendedora. in [www.centrocienciajunior.com](http://www.centrocienciajunior.com) [acedido em 28NOV07]



[www.biocantpark.com](http://www.biocantpark.com)

O BIOCANT PARK é o primeiro parque de biotecnologia em Portugal, cujo objectivo é patrocinar, desenvolver e aplicar o conhecimento avançado na área das ciências da vida, apoiando iniciativas empresariais de elevado potencial.

O BIOCANT PARK disponibiliza um centro de investigação e desenvolvimento em biotecnologia – BIOCANT, com quadro próprio de investigadores e aliado na forte tradição científica dos centros de investigação de excelência da Universidade de Coimbra e da Universidade de Aveiro. in [www.biocantpark.com](http://www.biocantpark.com) [acedido em 28NOV07]

Estamos na Web!

[www.esec-cantanhede.rcts.pt](http://www.esec-cantanhede.rcts.pt)